



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

EDILMA DOS SANTOS SILVA

**LETRAMENTO LITERÁRIO: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS ATRAVÉS DA
OBRA “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS**

**GUARABIRA – PB
2018**

EDILMA DOS SANTOS SILVA

**LETRAMENTO LITERÁRIO: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS ATRAVÉS DA
OBRA “O ALIENISTA” DE MACHADO DE ASSIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras
da Universidade Estadual da Paraíba –
Campus III – Centro de Humanidades, em
cumprimento as exigências necessárias
para obtenção do título de Licenciada em
Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo da Silva
Fernandes

**GUARABIRA – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Edilma dos Santos.
Letramento literário: [manuscrito] : formando leitores críticos através da obra "O Alienista", de Machado de Assis / Edilma dos Santos Silva. - 2018.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes , Departamento de Letras - CH."
1. Letramento literário. 2. Leitura literária. 3. O Alienista. 4. Sala de aula. I. Título

21. ed. CDD 372.41

EDILMA DOS SANTOS SILVA

**LETRAMENTO LITERÁRIO: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS ATRAVÉS DA
OBRA “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS**

Artigo, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, em cumprimento as exigências necessárias para obtenção do título de Licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em 04 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

João Paulo da Silva Fernandes

Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes - UEPB
(Orientador)

Rosângela Neres J. Silva

Prof.ª Dr.ª Rosângela Neres Araújo da Silva – UEPB
(Examinadora)

Danielle dos Santos Mendes Coppi

Prof.ª Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi - UEPB
(Examinadora)

**GUARABIRA – PB
2018**

A Deus, luz da minha vida, por me fortalecer, nos momentos de dificuldade, e a minha família por acreditar em mim, pelo apoio e motivação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem para conseguir chegar até aqui.

À minha família, minha fonte de inspiração, pelo incentivo e todas as orações que me dedicaram e todos que torceram por mim.

A todos os professores do curso de Letras Português da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades, que proporcionaram momentos de muito aprendizado.

Ao Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes, meu orientador, pela paciência, orientações, incentivo e por todo o suporte na elaboração desse trabalho.

A todos os meus colegas e companheiros de jornada acadêmica, Juliana, Wedna, Alcielis, Wellington e Christian Eduardo, pelos momentos vividos, pela amizade, carinho e incentivo.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram nessa minha jornada acadêmica, meu muito obrigado e carinho.

A literatura, em especial, complementa a formação dos leitores, pelas associações e significados que propicia, favorecendo o conhecimento de si próprio e do mundo, através da vivência de experiências relatadas.

Rosemeri Darc Cardoso, 2006.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	LETRAMENTO X LETRAMENTO LITERÁRIO.....	10
3	A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA.....	13
3.1	O leitor literário e o papel da escola na formação do leitor.....	17
4	MACHADO DE ASSIS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO.....	19
4.1	Apresentando a proposta.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28

LETRAMENTO LITERÁRIO: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS ATRAVÉS DA OBRA “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS

Edilma dos Santos Silva¹

RESUMO

O letramento literário promove atividades de leitura literária enquanto prática social, levando os alunos a compreenderem o meio em que vivem, desenvolvendo suas habilidades crítica e reflexivas, colaborando assim para sua vida de leitor proficiente. Através do presente Trabalho de Conclusão de Curso, objetivamos apresentar uma proposta pedagógica de letramento literário a partir da obra “O alienista”, de Machado de Assis com vistas ao desenvolvimento de atividades de leitura e escrita dos educandos do 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, especificadamente em uma turma de nono ano. Para tanto, propomos uma intervenção por meio da proposta da sequência didática, de Rildo Cosson (2016), que se articula aos aportes teóricos de Bordini e Aguiar (1988), Cosson (2010; 2014; 2016), Colomer (2007), entre outros. A nossa intenção foi, através da sequência básica, apresentar caminhos para se abordar o conto “O Alienista” (2014), e demonstrar que é possível novos rumos às aulas de literatura na escola, contribuindo para a formação do aluno leitor crítico, bem como de alunos instigados a prática de leitura literária e de sua interpretação. Assim, a leitura de literatura na escola, deve acontecer a partir da leitura dos textos e não da leitura da história da literatura, para que assim possamos formar leitores críticos capazes de construir sentidos aos textos literários, leitores que aprenderão a ler e a gostar de ler. É função da escola enquanto principal agência de letramento promover a inserção dos alunos nesse mundo da leitura literária.

Palavras-chave: Letramento literário. Leitura literária. O Alienista. Sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

A leitura representa uma atividade de grande importância para a evolução da espécie humana, enquanto seres dotados de saberes e culturas. A mesma condiciona o desenvolvimento social à medida que temos acesso a novos conhecimentos, compreendemos e interpretamos o mundo ao qual nos é apresentado, construído, percebido e vivido.

A leitura de textos literários nos possibilita a compreensão, interpretação e reflexão de nós mesmos e do mundo que estamos inseridos. Mas o que vemos em

¹ Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: edilma93santos@gmail.com

algumas escolas é uma leitura imposta apenas para fins pré-textuais do ensino normativo da gramática ou de outras atividades mecânicas, por vezes a leitura também é utilizada como castigo.

Nessa linha de pensamento, recorreremos ao letramento literário como forma de promover debates nas aulas de literatura na escola que favoreçam a interação texto-leitor, promovendo uma leitura enquanto prática social, incentivando e motivando os alunos para a prática de leitura de textos literários.

Neste trabalho, buscamos refletir acerca do letramento literário em sala de aula, enquanto construção literária de sentidos, tornando o ensino de literatura mais significativo. Nesse contexto, nossa pesquisa tem como *corpus* a obra *O alienista* (2004), do escritor brasileiro Machado de Assis.

A proposta metodológica adapta as etapas de uma sequência básica de Cosson (2016), com a obra *O alienista* (2004), promovendo a leitura literária nas séries finais do ensino fundamental, nas quais as atividades foram elaboradas como uma opção pedagógica para incentivar e formar leitores mais críticos e reflexivos.

Com o intuito de atingir tais objetivos, realizamos os estudos de suporte teórico, a fim de discutir a importância de um ensino de literatura, que privilegie a leitura literária, bem como abordar a proposta de letramento literário. Contribuíram para o desenvolvimento de nossa proposta, dentre outros estudiosos, Teresa Colomer (2007), no que se refere à leitura literária em sala de aula, Rildo Cosson (2010; 2014; 2016), Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson (2011), Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988) e outros, sobre a abordagem do texto literário em sala de aula.

Nesta presente pesquisa, buscamos levar em consideração como o texto literário tem sido trabalhado em sala de aula, discutir a relação literatura/escola, para formação de alunos instigados à prática de leitura literária, uma leitura escolar que contribua para a formação do aluno.

Dessa forma, para a execução dessa pesquisa organizamos nosso trabalho em etapas que descrevem *Machado de Assis e a literatura*, o *Letramento x Letramento literário*, a partir de um breve conceito dos termos letramento e letramento literário, focando no literário como instrumento de desenvolvimento da leitura literária nas escolas. Especificamos sobre a *Leitura literária na escola* e sua importância nas aulas de literatura, como meio de socialização dos indivíduos, a fim de que possam posicionar-se criticamente perante a sociedade. Na sequência,

sugerimos uma proposta com o conto “O Alienista” (2004), do escritor brasileiro Machado de Assis. Por fim, nossas considerações finais e referências utilizadas na elaboração dessa pesquisa.

2 LETRAMENTO X LETRAMENTO LITERÁRIO

Utilizamos a leitura a todo instante, e é através dela que os indivíduos se socializam, conforme é apresentada por Ligia Cademartori (2012, p. 24), a “leitura é algo capaz de provocar mudanças, para lá do mero entretenimento [...]”. Ou seja, a leitura é essencial no mundo que estamos inseridos, à medida que temos acesso a novas informações, podemos compreender e/ou interpretar o mundo ao qual nos é apresentado, construído, percebido e vivido.

Em consonância com Vera Teixeira de Aguiar (2013), a leitura propicia a expansão do conhecimento do leitor, “ler é, assim, apropriar-se de um produto cultural, gerado intencionalmente por um ou mais autores inseridos em determinada comunidade. [...] Do qual o sujeito marca sua presença na coletividade em que vive”. Propiciando assim, múltiplas experiências ao sujeito leitor, passando a conceber o mundo e as relações humanas de outras formas, participando com seu conhecimento de mundo e dos outros homens de todas as transformações.

De acordo com Rildo Cosson (2014, p. 33), “saber ler, [...] não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa de construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive”. Sendo assim, aquele que domina o ato de leitura está em constante acesso ao mundo das informações, o domínio da escrita possibilita a interação entre o seu mundo e o seu ambiente social.

Como relatam Souza e Cosson (2011, p. 101), “[...] a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa”. É fundamental que façamos essa distinção, pois estamos envolvidos por ela, propiciando a interação com novas ideias e experiências, novas formas de entender o mundo e de nos relacionarmos como humanos.

Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988, p. 26, grifo nosso) afirmam que “[...] Ler é imergir num universo imaginário, gratuito, mas organizado, carregado de pistas as quais o leitor vai assumir o compromisso de seguir [...]”, a cada leitura, “viajamos” por mundos diferentes, paralelos.

Ao fazermos essas reflexões, compreendemos que a leitura é uma prática social, uma vez que através da leitura temos uma transformação das relações humanas, tornando-os conscientes do mundo que estão inseridos, para assim articularmos com proficiência o mundo representado pela linguagem.

A leitura enquanto atividade de linguagem tem um papel fundamental em nossa sociedade, pois antecipa à escrita e sua institucionalização, e vai além do entretenimento, tem a capacidade de formar leitores críticos e de construir sentidos para si e para o mundo. Como discorre Cosson (2016, p. 16), “Praticamente todas as transações humanas de nossa sociedade letrada passam, de uma maneira ou de outra, pela escrita, mesmo aquelas que aparentemente são orais ou imagéticas.”.

Souza e Cosson (2011) ressaltam que a escrita atravessa a nossa existência, e para entendermos como ela funciona, foi criado o termo letramento, que designa os usos que fazemos da oralidade e da escrita na sociedade, e corresponde ao conhecimento legitimado pela escrita, como a usamos para a comunicação e para se relacionar com as pessoas.

Para os autores Souza e Cosson (2011), *letrar* é bem mais do que saber ler e escrever, enquanto ato de decodificação refere-se às práticas sociais, ou seja, uma prática realizada em sociedade, que abrange a capacidade e os conhecimentos em determinados contextos. Já o letramento literário busca formar uma comunidade de leitores proficientes, que vai além da sala de aula, sendo capaz de ver e viver o mundo de maneira própria.

Segundo Cosson (2016, p. 12), “um indivíduo pode ter um grau sofisticado de letramento em uma área e possuir um conhecimento superficial em outra, dependendo de suas necessidades pessoais e do que a sociedade lhe oferece ou demanda”, ou seja, o indivíduo pode dominar uma área de conhecimento que já está familiarizado, e não dominar uma área que acabou de ter conhecimento de sua existência.

O letramento promove a “[...] imersão das crianças na cultura escrita, participação variada com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos de gêneros e material escrito” (SOARES, 2003, p. 15, apud SOUZA, 2015, p.15), ou seja, o domínio da escrita nas relações sociais, procedimentos que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

Tais habilidades são consideradas por Candido (2011, p.177), pela relação literatura e educação que estão presentes na sociedade em todos os tempos como,

"[...] um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo", sendo um meio de socialização, que nos liberta do caos e nos humaniza.

O letramento literário, segundo Souza e Cosson (2011) é a apropriação da literatura enquanto construção de sentido, que requer uma constante atualização do leitor em relação ao universo literário sendo uma experiência de atribuir sentido ao mundo, uma competência de leitura que o aluno desenvolve.

De acordo com Maurício Silva (2010), o letramento literário consiste num amplo processo de incentivo à leitura literária na escola, promovendo o texto literário, num sentido maior que um simples gênero, de forma que o vincule à nossa própria vida, desenvolvendo nossa competência crítica.

Partindo do conceito de letramento e das concepções de Cosson (2016) e Silva (2010), podemos, então, ponderar que o letramento literário implica na capacidade de ler, analisar, interpretar e compreender textos literários criticamente, atribuindo-lhe um sentido de leitura de mundo.

Na obra *Andar entre livros: a leitura literária na escola* (2007), a autora Teresa Colomer pondera que o maior objetivo da educação literária nas escolas é "[...] que as novas gerações incursionem no campo do debate permanente sobre a cultura, na confrontação de como foram construídas e interpretadas às ideias e os valores que a configuram."

De acordo com Maurício Silva (2010), o letramento literário atua como instrumento de desenvolvimento da leitura literária nas escolas, estimulando a competência crítica do aluno diante da sociedade, o conhecimento de variadas culturas, através do contato imaginário da literatura, e promovendo a interdisciplinaridade.

A literatura é uma fonte de conhecimento para formar leitores literários críticos, competentes, conscientes do mundo que estão inseridos, "que utilizem a leitura como forma de interpretar o mundo e de obter maior independência pessoal em relação aos discursos sociais." (COLOMER, 2007, p. 111), a literatura como meio de desmascaramento das situações de restrições de direitos.

São muitos os questionamentos em relação à literatura e à educação literária nas escolas atualmente, conforme Cosson (2010), a relação entre as duas são muito antiga, a literatura na sala de aula se transformou ao longo do tempo, devido às mudanças nas condições sociais, pedagógicas e teóricas.

Cosson (2010), ainda afirma que o espaço da literatura em sala de aula era o mesmo da leitura e da escrita na formação cultural do aluno, era a disciplina que construía os elos que formavam escola, língua e sociedade. O ensino didático de literatura passa a ser utilizado apenas para o uso pré-textual do ensino da gramática da língua e a leitura quase nunca se realizava.

No contexto da escola pública brasileira da atualidade, a leitura literária tem ficado em segundo plano, servindo como pretexto para o ensino da gramática ou apenas como uma prática de leitura e interpretação textual, sem está inserida em um verdadeiro processo educativo, tornando-se, assim, nenhum pouco prazerosa para o aluno.

Segundo Cosson (2016), a presença da literatura na escola não está sendo ensinada para cumprir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza, o ensino da literatura volta-se apenas para o ensino da história da literatura, sem a leitura efetiva dos textos literários.

Conforme Cosson (2016, p. 16), “[...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada [...]”, a literatura revela quem somos e nos dá a oportunidade de vivermos como os outros, sem deixar de sermos nós mesmos.

3 A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Na sala de aula, muitas vezes os gêneros literários são utilizados apenas para uso de regras gramaticais, e o texto literário utilizado como um mero instrumento de exemplificação (BORDINI E AGUIAR, 1988). Outro problema muito frequente é a utilização de fragmentos da obra, sem levar em conta a interpretação do aluno, uma leitura impositiva, preocupada apenas com o conteúdo.

Segundo Maria Amélia Dalvi (2013), o trabalho com a leitura literária na escola, deve valorizar o contexto da escrita e da leitura, deve-se trabalhar com textos completos. É preciso preparar o aluno para tornar-se um leitor com identidade própria, que utilize seus conhecimentos de mundo, de vida, visando uma leitura que construa sentido.

Para Colomer (2007), deve-se procurar a melhor forma de estabelecer que a leitura escolar seja produtiva, reflexiva, crítica para o aluno, que seja capaz de contribuir para a formação da pessoa, ligada à construção da vivência em

sociedade, para assim torná-los preparados para entender os acontecimentos da época atual.

De acordo com Annie Rouxel (2013), existem três ordens de saberes úteis que caracterizam a leitura literária em sala de aula: a primeira ordem é os saberes sobre os textos (conhecimento dos gêneros, poética, funcionamento do discurso etc.); a segunda é os saberes sobre si (subjetividade no ato da leitura); e a terceira é os saberes sobre o ato léxico ou saberes metaléxicos (regem a “cooperação interpretativa”).

A autora supracitada menciona a importância de se abordar a diversidade do literário, levando o aluno à aventura interpretativa e a propor obras cujo conteúdo deixe marcas, explore a experiência humana e observe o grau de dificuldade da obra proposta.

Desse modo, suscitamos o método recepcional, desenvolvido por Bordini e Aguiar (1988), implica na participação ativa e criativa do sujeito leitor, trazendo consigo toda sua bagagem linguística e social, para preencher as lacunas que a obra lhe propõe. O processo permite ao leitor uma interação direcionada, criando espaços em que a criatividade do leitor possa ser estimulada.

Colomer (2007) reitera que para formar leitores com visões críticas, é fundamental utilizar a leitura como forma de interpretar o mundo e de obter maior independência em relação aos discursos sociais. É primordial levar o aluno a ser capaz de relacionar sua leitura de mundo com a leitura em sala de aula.

Em relação à seleção dos textos literários, Dalvi (2013), aponta que devem ser escolhidos levando em consideração o desenvolvimento linguístico, psicológico, cognitivo, cultural e estético do aluno, e devem ser sempre textos de qualidade literária, criativos na inovação, preocupados com o humano.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a escola deve construir pontes entre os textos de interesse dos alunos e textos mais complexos, desenvolvendo assim a sua competência leitora, propostas que relacionem a recepção e a criação literária às formas culturais da sociedade.

Na visão de Cosson (2016), o leitor não nasce pronto, desenvolvemos nossa capacidade leitora ao ponto que vamos sendo desafiados por leituras fora do nosso contexto, e é papel do professor proporcionar o crescimento do leitor, para assim ampliar seus horizontes de leitura.

Silva (2010) corrobora com a ideia de que o professor diante do aluno deve incentivá-lo e capacitá-lo para uma leitura crítica, aliada à vivência que o aluno traz do ambiente doméstico e social, para assim através da leitura literária promover a educação do leitor, capacitando-o para uma leitura ativa e competente.

De acordo com Colomer (2007), a educação literária na escola deve desenvolver no aluno, uma capacidade interpretativa, que possibilite uma socialização dos indivíduos, como a experimentação de um prazer literário, que se construirá ao longo do processo, desenvolvendo a competência interpretativa do aluno.

Cosson (2016) reforça a ideia de que a leitura na escola deve ser mediada pelo professor, por meio de estratégias que levem os alunos a desenvolver as habilidades, estimulando o aluno no processo de leitura. Na obra *Letramento Literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2016), o autor sugere uma metodologia para se trabalhar o letramento literário, por meio da “Sequência básica”.

O nosso estudo focará na sequência didática básica proposta por Rildo Cosson, que está em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2016), o qual apresenta o trabalho com a sequência básica, como uma das possibilidades de organização das estratégias de leitura literária a serem usadas nas aulas de literatura.

Essa sequência é constituída por quatro passos:



Fonte: A pesquisadora (2018).

O autor Cosson (2010), afirma que a leitura do texto literário constitui o primeiro espaço da literatura em sala de aula, e sua exploração deve ser a atividade da aula de literatura, ou seja, discutir sua compreensão e interpretação por meio de diversas atividades.

Para Maurício Silva (2010, p. 07-08), trabalhar a literatura na escola é estabelecer critérios de avaliação crítica do texto literário, aprendido no ambiente escolar, e que deve ser exercitado constantemente. O professor deve ser um mediador em relação ao aluno e à literatura, apresentando critérios e estratégias de análise e interpretação, a partir daí o aluno pode fazer suas próprias escolhas e apresentar sua leitura crítica.

Por sua vez, Rouxel (2013), aborda que muitas vezes os alunos se arriscam nas interpretações, ocasionando um erro de leitura, situação que deve ser acolhida, investigada e reajustada, aconselhável não ser evitada, pois o confronto com as dificuldades é imprescindível para a sua experiência e aprendizado.

Sendo assim, o aluno constrói bases essenciais para sua formação como leitor crítico, proporcionando o crescimento intelectual, social, afetivo, capaz de transitar nos mais diferentes discursos através das práticas sociais de leitura.

A prática do letramento literário deve acontecer, inicialmente, em casa, continuado na escola, onde despertará no aluno, o gosto pela leitura literária: no entanto, em determinados contextos escolares tal prática acaba sendo reduzida a pretexto para análise sintática, ortográfica, enfim, a leitura é trabalhada de maneira mecânica, o que acaba por afastar o aluno do texto, através de uma inadequada escolarização da literatura. Desse modo, essa perspectiva de leitura pouco contribui para transformar o aluno em um leitor consciente do mundo que está inserido.

Magda Soares (2011) afirma que a escolarização da literatura ocorre por meio de três instâncias: a biblioteca; a leitura e estudos de livros de literatura; a leitura e estudos de textos. A primeira instância é o espaço de guardar os livros, local de acesso à literatura; a segunda instância, a leitura e estudos de livros são orientados, determinados e avaliados pelos professores, já a última instância a leitura e estudos de textos, a literatura é apresentada por meio de fragmentos de textos, leitura apenas com objetivo de estudo do texto.

Nessa terceira instância, ocorrem os maiores equívocos da escolarização da literatura, já que promove a leitura de fragmentos das obras literárias fora de seu

contexto, distante do autor, as atividades propostas visam apenas à transformação do texto literário em um mero texto informativo.

Segundo a autora, Magda Soares a escolarização é inevitável, pois é próprio da escola a didatização do conhecimento, mas deve-se fazer uma escolarização adequada, que é aquela que conduz as práticas de leituras literárias que ocorrem nos contextos sociais, sem distorcê-la, nem desvirtuá-la. Para assim fortalecer e ampliar a educação literária na escola.

Sendo assim, a função da escola é proporcionar ao aluno o contato e a apropriação de variadas situações de letramento, de modo a ampliar suas habilidades de leitura e escrita, a fim de que ele possa se comunicar e posicionar-se criticamente perante a sociedade em que esta inserido.

3.1 O leitor literário e o papel da escola na formação do leitor

A formação escolar do leitor deve levar em consideração as experiências vivenciadas do aluno em seu ambiente cultural e social, em seu conhecimento de mundo, da vida, e de si próprio.

Lígia Cademartori (2012) afirma que para algumas pessoas, o único lugar onde o aluno terá acesso ao livro será na escola, pela intermediação do professor, capacitando os mesmos à leitura, no desenvolvimento de suas competências linguísticas e textuais. Nessa direção, vale ressaltar que um dos objetivos da escola para o ensino fundamental é capacitar os alunos à leitura.

Segundo Cosson (2016), a literatura no ambiente escolar apresenta um lócus de conhecimento, sendo assim, para que funcione deve ser explorada de maneira adequada, a escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração do texto literário.

A literatura está presente na escola desde o seu surgimento, mas atualmente parece não ter mais lugar no cotidiano escolar, e se mantém na escola por "força da tradição, e da inércia curricular" (COSSON, 2016, p. 20), no ensino fundamental tem a função de sustentar a formação do leitor.

Cosson (2014), ainda ressalta que está havendo um estreitamento da literatura na escola e, por consequência, nas práticas leitoras dos alunos, se apagarem a presença da literatura da escola, desaparecerá o espaço da literatura como lócus de conhecimento. Mas argumenta-se também, que o que está havendo

é que a literatura passou a ser difundida em outros suportes que não o livro, permanecendo assim tal como se reconhece tradicionalmente.

O trabalho com a literatura deve levar o aluno a alcançar um sentido amplo de leitura do mundo, os levando a intervir na sociedade em que está inserido. A escola e o professor devem procurar motivar o aluno, mediar à leitura literária, já que um texto literário apresenta múltiplas interpretações, como nos diz Cosson (2016, p. 27), “a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo”, a leitura é uma troca de sentidos entre o leitor e o texto.

E cabe ao professor oferecer condições para o aluno encontrar-se com a literatura numa busca plena de sentidos, tanto para o texto literário, como para o aluno e a sociedade em que todos estão inseridos. Rouxel (2013), afirma que para instituir um aluno leitor, o mesmo deve renunciar à imposição de um sentido convencionado, imutável. Cabe ao leitor tornar-se um sujeito responsável e crítico, capaz de construir o sentido do texto e argumentar sua recepção.

De acordo com Cosson (2016), é fundamental colocar a leitura efetiva dos textos, no centro das práticas literárias, e não as informações das disciplinas que ajudam essas leituras, como a crítica, a teoria ou a história literária. A literatura deve ser ensinada para garantir a função de construir e reconstruir nosso exercício da reflexão, através da leitura encontramos nosso próprio senso e da comunidade.

Sendo assim, pressupomos que através do conhecimento que o aluno adquire em relação à escrita literária, ele vai desenvolver um gosto literário, e assim contribuir para a sua formação de leitor crítico, capaz de construir o sentido do texto, através de sua própria experiência de leitura.

Conforme apresentado por Bordini e Aguiar (1988), a escola deve produzir um ensino eficaz da obra literária, e para isso precisa cumprir alguns requisitos: biblioteca bem aparelhada, bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores, programas de ensino voltado para a valorização da literatura e uma interação democrática entre aluno e professor.

Para Cosson (2016), o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do literário, e na sala de aula deve contemplar o processo de letramento literário e não apenas a leitura da obra. Sendo assim, Formar um aluno capaz de ultrapassar a mera decodificação do texto escrito, de ser capaz de posicionar-se diante do texto, de questionar, indagar, de criar uma consciência crítica e assim desenvolver nossa capacidade de compreensão.

Segundo Robson Coelho Tinoco (2013), a linguagem literária cumpre o papel de transformar a pessoa em leitor consciente ao passo que exerce a leitura de maneira produtiva e reveladora, uma boa leitura (ou produtiva) consiste em ler dialogicamente o mundo. Essa leitura dialógica se faz por meio de um processo consciente que busca quem é o sujeito que lê e o que é o objeto lido.

Assim, a atividade escolar através da leitura literária deve promover, como definido por Silva (2010), uma educação voltada ao alargamento dos limites culturais e sociais do leitor, acentuando a responsabilidade do professor, no sentido de incentivá-lo e capacitá-lo para uma leitura competente.

A literatura deve ser entendida para além de um conjunto de obras valorizadas como capital cultural de um país. Cosson (2016) traz a distinção entre obras contemporâneas que aquelas publicadas em meu tempo e obras atuais que são as que têm significado para mim, independente de sua época de produção.

4 MACHADO DE ASSIS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu aos 21 de janeiro de 1839, no Rio de Janeiro, filho de Francisco José de Assis e Maria Leopoldina Machado de Assis, logo cedo perdeu a mãe, e o pai casou-se com Maria Inês, com quem aprendeu a ler, criado no Morro do Livramento².

Machado de Assis principiou sua atividade de escritor, como crítico e poeta, na década de 1855 publicou na "Marmota Fluminense", seu primeiro texto, a poesia "Ela", no periódico de Paula Brito. Em 1856, entra para a tipografia nacional, como aprendiz de tipógrafo. No ano seguinte, colabora no jornal *O Paraíba*, e no correio Mercantil, em 1859 colabora na revista *O Espelho*, onde estreou como crítico teatral.

Os primeiros livros publicados por Machado de Assis foram "Queda que as mulheres têm para os tolos", uma sátira em prosa e "Desencantos", uma comédia, ambos publicados em 1861. Em 1862, exerce a função não remunerada de auxiliar da censura, como sócio do Conservatório Dramático Brasileiro, e de bibliotecário da Sociedade Arcádia Brasileira.

² Fonte: <http://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>. Acesso em: 03 de novembro de 2018.

Em 1865, é fundada a Arcádia Fluminense, onde Machado de Assis é um dos sócios fundadores. Dois anos depois, é nomeado ajudante do diretor do Diário Oficial, e é agraciado com a Ordem da Rosa (grau de cavaleiro).

Segundo Antonio Candido (1999), sua obra é variada, com a possibilidade de ser reinterpretada ao passar do tempo, pois funciona como se dirigisse a cada época que surge. Com o afastamento das modas literárias, sua linguagem simples no subentendido das cenas, está o interesse lúcido pela realidade social, com a “[...] capacidade de fundir frieza e paixão, serenidade e revolta, elegância e violência, a sua escrita é um prodígio de elaboração [...]”. (CANDIDO, 1999, p. 53).

As suas obras caracterizam-se pela abordagem da sociedade, utilizando-se de humor e de reflexão através de frases irônicas, os temas mais comuns tratados são: o adultério, o casamento visto como forma de comércio, a exploração do homem pelo próprio homem, a figura feminina é vista de forma recatada, sedutora, adúltera, dominadora, entre outros.

Sua produção literária englobou diversos gêneros, dentre os quais um dos gêneros que mais se destacam são os contos. Chegando a publicar ao todo sete livros. O seu terceiro livro de contos é publicado em 1882, “Papéis Avulsos”, onde se encontra o conto, “O Alienista”, no qual o escritor começa a trabalhar a loucura. Temos as outras coletâneas de contos que se destacam: *Contos fluminenses* (1870), *Histórias da meia-noite* (1873), *Histórias sem Data* (1884), *Várias Histórias* (1896), *Páginas recolhidas* (1899), e *Relíquias da casa velha* (1906).

Machado de Assis faleceu no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, ocupou a cadeira nº 23, e ocupou por mais de dez anos a presidência da Academia. Em sua homenagem, a Academia é chamada de “Casa Machado de Assis”.

Machado de Assis consegue explorar com grande ironia o comportamento humano, que vai além das aparências, da vaidade e do egoísmo humano. O conto “O alienista”, livro que constitui o nosso corpus, utiliza-se de ironia ao retratar a sociedade da época do Segundo Reinado, apresenta uma das principais características da produção realista de Machado de Assis, a crítica social, a relação entre a razão e a loucura. Nessa obra, Machado expressa a crítica ao cientificismo do século XIX.

O conto “O Alienista”, narra a história do personagem principal Simão Bacamarte, que se entrega de corpo e alma ao estudo da ciência, ele realiza

observações acerca da loucura dos moradores de Itaguaí, recolhendo-os a Casa Verde, denominação dada à casa de loucos construída por Simão Bacamarte e a cada caso estudado, vai elaborando novas teorias.

Conforme observa Anieli de Fátima Miguel (2015), os contos de Machado de Assis provocam uma reflexão sobre a sociedade da época, que lido posteriormente não envelhece, as regras impostas, o comportamento humano, crítico de costumes e as problemáticas sociais, problemáticas que foram e permanecem atuais.

O seu conto "O Alienista", é dotado de humor e ironia, alguns especialistas tratam a obra como uma novela, outros como um romance, mas por tratar-se de uma narrativa com apenas uma ação, poucos personagens, com tempo e espaço delimitado, considerar-se-á um conto. Sendo assim uma obra significativa para o jovem leitor, na qual se pode trabalhar o letramento literário em sala de aula.

Assim, nessa direção, notamos a importância das obras de Machado de Assis para a literatura brasileira, sugerindo uma proposta para o letramento literário, na qual nota-se o aluno como protagonista na leitura crítica do conto citado, mediada pelo professor.

4.1 Apresentando a Proposta

Como metodologia de ensino-aprendizagem para inserir a literatura no ensino fundamental, Rildo Cosson (2016) apresenta a sequência básica, uma proposta para a leitura literária, um suporte para o professor planejar suas aulas e fazer da leitura uma atividade de saber e prazer.

A sequência básica proposta por Cosson (2016), é dividida em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação é o momento de preparar o aluno para entrar no texto literário, a boa motivação dependerá do sucesso do encontro do leitor com a obra escolhida.

De acordo com Cosson (2016), a execução da motivação deve envolver conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade, sem pressupor que seja sempre assim. Para cumprir seu papel dentro da sequência básica, a motivação não pode passar de uma aula.

O passo seguinte é a introdução, o momento de apresentação do autor e da obra, sem transformar em uma longa e cansativa aula sobre os dados biográficos do

autor, é suficiente apenas fornecer informações biográficas básicas, se possíveis ligadas à obra que está sendo lida.

No momento da apresentação da obra escolhida, é importante apresentá-la fisicamente ao aluno, chamando a atenção para a leitura da capa, e de outros elementos do livro, para assim os alunos levantarem hipóteses sobre o desenvolvimento do texto.

O terceiro passo é a leitura do texto, que consiste no acompanhamento do processo de leitura do aluno, o auxiliando em suas dificuldades, inclusive as relacionadas ao ritmo de leitura, negociando o período necessário para leitura, e estipulando intervalos para as atividades.

Por último, temos a interpretação, no cenário do letramento literário Cosson (2016), propõe dois momentos: um interior e outro exterior. O primeiro acompanha a decifração, encontro individual do leitor com a obra, e não pode ser substituído por nenhum outro mecanismo pedagógico.

Já o momento exterior, é a concretização, materialização da interpretação, na escola o aluno precisa compartilhar a interpretação, conscientizando-se que fazem parte de uma coletividade para fortalecer e ampliar os horizontes de leitura, construindo assim uma comunidade de leitores.

Desse modo, na exposição do registro o importante é o aluno ter a oportunidade de refletir acerca da obra lida e externalizar essa reflexão, estabelecendo um diálogo com os leitores da comunidade escolar. O importante na aplicação dessa sequência é a formação de um leitor que ultrapasse a mera decodificação dos textos literários.

Para realização do nosso estudo, adotamos a sequência básica de Cosson que está em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2016). Nesse livro, ele apresenta uma proposta de ensino da leitura literária na escola básica, buscando formar uma comunidade de leitores que vai além da sala de aula.

A mencionada proposta pretende apresentar um ensino possível, com o conto "O Alienista" (2004), do escritor brasileiro Machado de Assis, para assim introduzir o gênero conto no ensino fundamental anos finais. Realizamos a elaboração de uma proposta metodológica para o ensino-aprendizagem de leitura literária com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Essa proposta foi elaborada com o intuito de motivar os alunos a serem capazes de lerem criticamente.

Conforme explicitado, essa sequência básica está fundamentada na metodologia apresentada por Cosson (2016), e a elaboração dessa atividade será destinada a leitura do conto "O Alienista (2004)", que apresenta ao longo de sua narrativa a história de um médico, Simão Bacamarte, que decide analisar o comportamento dos habitantes da cidade de Itaguaí. O conto citado apresenta questões referentes à loucura, como o preconceito e a discriminação.

Inicialmente iremos trabalhar com trechos de obras e a música *Maluco beleza*, de Raul Seixas. Para a realização, pensamos em três momentos distintos, que podem acontecer em um período de três semanas ou mais, dependendo do andamento das atividades e da recepção do texto por parte dos alunos.

Na primeira semana, iremos apresentar a motivação e a introdução; na segunda semana será a leitura e a interpretação; na terceira semana a apresentação para os demais alunos da turma do que foi produzido.

Temos os seguintes objetivos para a realização dessa sequência básica: Inicialmente, pretendemos levar o aluno ao encontro pessoal com o texto, acionando seus conhecimentos prévios, levando-os a refletir acerca da temática do conto, despertando nos alunos um olhar crítico sobre o texto. O ponto de partida será a leitura, a comunicação oral e a escrita dos alunos, motivando-os para a prática de leitura literária. Desse modo, espera-se com esse trabalho que o aluno se identifique com a obra, atribua-lhe sentido.

Disto isto, passaremos a relatar a metodologia da sequência básica de Cosson (2016). O processo é constituído por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, que levam o aluno a uma leitura crítica e proficiente.

Inicialmente, no primeiro passo da sequência básica que é o momento da motivação para a leitura, e que tem a função de preparar o aluno para receber o texto, aproximando o aluno com o universo do livro, escolhemos trabalhar com trechos que são frequentemente utilizados no dia a dia dos alunos.

Faremos alguns questionamentos aos alunos se já tinham sofrido algum preconceito, discriminação, ou se já praticaram. Em seguida, a turma será dividida em cinco grupos, e entregue uma tira com um trecho para discussão. Na oportunidade será solicitado que cada grupo apresente uma pequena reflexão do trecho escolhido, trocando ideias com os demais grupos.

Apresentamos a seguir os trechos a serem trabalhados para discussão em grupo com os alunos.

Trechos para discussão.
1- De médico e de louco, todo mundo tem um pouco. (ditado popular)
2- O mundo é um hospício. (O alienista)
3- A arte de ser louco é jamais cometer a loucura de ser um sujeito normal. (Raul Seixas)
4- Alice: Chapeleiro, você me acha louca? Chapeleiro: Louca, louquinha! Mas vou te contar um segredo: as melhores pessoas são. (Alice no País das Maravilhas)
5- Temos que aprender a viver todos como irmãos ou morreremos todos como loucos. (Martin Luther King)

O segundo passo da sequência básica é a introdução, o momento da apresentação do autor e da obra. Nesse momento, será realizada uma sondagem com alunos: se eles já ouviram falar sobre Machado de Assis e/ou se eles já chegaram a ler alguma de suas obras, para que assim, eles possam conhecer um pouco da vida e obra desse escritor brasileiro.

Após esse momento inicial, realizaremos a apresentação do escritor brasileiro por meio de uma exposição de um banner com a fotografia do autor, e uma breve leitura de sua biografia, de acordo com Cosson (2016, p. 60) "é suficiente que se forneçam informações básicas" e em seguida apresentaremos aos alunos o título do conto que iremos trabalhar com eles.

Na exposição da obra, confeccionaremos um banner ilustrativo da capa do livro para melhor apreciação dos alunos. E em seguida, realizaremos a leitura crítica da capa do livro, indagando sobre o possível enredo do livro, desencadeando suposições e expectativas, enquanto isso, o livro estará passando de mão em mão, para o contato físico com a obra, observação dos elementos pré-textuais, a capa, contra capa, orelhas, prefácios e outros elementos. Posteriormente, os alunos receberão uma fotocopia do conto para que possamos realizar uma leitura inicial compartilhada em sala e uma releitura do conto em casa.

No terceiro passo da sequência, temos o acompanhamento da leitura que é essencial para o letramento literário na escola, e deve ser mediado pelo professor, que vai direcionar a leitura, pois ela tem um objetivo a cumprir, e não deve ser

perdido de vista. Para o acompanhamento da leitura, temos os intervalos, o momento de acompanhar o processo de leitura dos alunos, o professor auxiliará nas dificuldades de leituras. Nessa proposta escolhemos apenas um intervalo de leitura.

Para esse intervalo de leitura, foi escolhido explorar a música, "Maluco beleza", de Raul Seixas, como atividade de debate em sala de aula, por ser um gênero que está presente no cotidiano dos alunos, acredito que terá uma boa receptividade, o conteúdo da música apresenta possibilidades de debate sobre o comportamento das pessoas na sociedade.

Inicialmente, entregaremos fotocópias com a letra da música, logo após ouviremos a música, a fim de promover produtivos questionamentos sobre como as pessoas preconcebidas como loucas por suas ações são vista na sociedade atual, pediremos para os alunos trazerem para a sala de aula algumas definições para o vocábulo loucura.

Segundo o Minidicionário da língua portuguesa (2009, p. 566), de Evanildo Bechara temos as seguintes definições para o termo: "*Loucura (lou.cu.ra) sf. 1 Psiq. Alienação ou distúrbio mental; demência, insânia. 2 Atitude ou modo de agir que demonstra insensatez, imprudência ou falta de bom senso. 3 Paixão ou preferência por algo ou alguém.*"

Em seguida, dividiremos a turma em cinco grupos de quatro ou cinco alunos, para com base nas definições trazidas por eles, localizar na música, como também na parte da obra já lida, partes que identifiquem essas diferentes definições para o vocábulo loucura, trocando informações entre si.

O último passo da leitura literária é a condução da interpretação. Para a atividade de interpretação, isto é, o registro, da obra O Alienista (2004), escolhemos trabalhar a oficina intitulada "júri simulado", que consiste na escolha de uma personagem da obra e leva-la a julgamento por suas ações, pode ser um acontecimento ou o próprio livro como um todo. (COSSON, 2016, grifos do autor).

Escolheremos o personagem Simão Bacamarte que será submetido a julgamento por suas ações, a turma será dividida em grupos, uma equipe para cada função do julgamento: a equipe do promotor; a equipe da defesa; a equipe dos jurados e a equipe da assistência; juiz, testemunha e o personagem serão constituídos por apenas um aluno. Todos devem estudar suas tarefas antes do julgamento e trazer registro por escrito dessa preparação. Após o julgamento, suas impressões serão registradas em relatórios que serão entregues ao professor.

Por meio dessa sequência básica pretendemos motivar o aluno para leitura literária e contribuir para a formação leitora e crítica do aluno, ampliando sua capacidade crítica e reflexiva diante do texto literário. Como ressalta Cosson (2016), o aluno deve se posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando as leituras, elaborando e expandindo os sentidos do texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura enquanto prática discursiva torna-se prioridade no espaço escolar, em um ensino pautado no desenvolvimento de leitores competentes. A literatura e a educação estão em um contexto de relação desde muito tempo, como instrumento para instrução, como meio de socialização que nos humaniza.

O letramento literário está diretamente inserido no contexto escolar, estimulando a leitura crítica do aluno, formando leitores conscientes do mundo que estão inseridos. Sendo assim a escola por meio do texto literário deve levar o aluno à aventura interpretativa, relacionando sua leitura de mundo com a leitura praticada em sala de aula.

O trabalho com o texto literário deve valorizar o contexto da escrita e da leitura, escolhem-se textos criativos que despertem a imaginação do aluno, textos completos, para assim ajudar na capacidade interpretativa. É papel do professor, incentivar e capacitar o aluno para uma leitura crítica, promovendo a educação do leitor.

A sequência apresentada por Rildo Cosson (2016) se revela um caminho para que o professor possa trabalhar o letramento literário em sala de aula, desenvolvendo as habilidades e os saberes da prática literária, promovendo uma adequada escolarização da literatura. Cabe à escola levar em consideração, o conhecimento de mundo e as experiências vivenciadas pelo aluno em seu ambiente.

Desse modo, Magda Soares (2011), nos revela a adequada escolarização da literatura, que é a que conduz a prática de leituras literárias, observando um caminho há ser trilhado para a educação adequada, eficiente, que priorize a formação de leitores competentes, críticos e assíduos, capaz de refletir, compreender e interpretar o texto literário.

A leitura de literatura na escola, deve assim partir da leitura dos textos e não da leitura da história da literatura, para formar leitores críticos capazes de construir

sentidos aos textos literários, leitores que aprenderão a ler e a gostar de ler. É função da escola enquanto principal agência de letramento promover a inserção dos alunos nesse mundo da leitura literária.

A prática da leitura e o gostar da literatura são construídos no contexto escolar, favorecendo o desenvolvimento de um leitor ativo na construção de sentidos. Por isso, tanto a seleção das obras, quanto as práticas metodológicas devem conduzir a uma leitura literária em sala de aula, favorecendo a criação de uma comunidade de leitores ativos. Apontamos que o letramento literário em sala de aula deve propiciar experiências de leitura prazerosa.

A nossa intenção foi, através da sequência básica, apresentar caminhos para se abordar o conto "O Alienista" (2014), e demonstrar que é possível novos rumos às aulas de literatura na escola, contribuindo para a formação do aluno leitor crítico, bem como de alunos instigados a prática de leitura literária e de sua interpretação.

O conto "O Alienista" (2014), proporciona reflexões críticas que faz com relação à sociedade, procurando retratar em seus personagens como é o homem diante da sociedade em que está inserido, faz uma crítica à ciência, utilizando-se de ironia, Simão Bacamarte busca definir os critérios para explicar o que seria um comportamento "normal" e um comportamento de "loucura".

Por meio da proposta de sequência básica apresentada, destacamos que as práticas de letramento literário podem formar leitores que ultrapassem a mera decodificação dos textos, por meio de atividades que levam a novos conhecimentos, dialogando com o meio que estão inseridos.

LITERARY LITERARY: TRAINING OF CRITICAL READERS THROUGH THE WORK "THE ALIENIST" OF MACHADO DE ASSIS

ABSTRACT

Literary literacy promotes literary reading activities as a social practice, leading students to understand the environment in which they live, developing their critical and reflective skills, thus contributing to their life as a proficient reader. Through this Course Conclusion Paper, we aim to present a pedagogical proposal of literary literacy from the work "The Alienist", by Machado de Assis with a view to the development of reading and writing activities of the students of the 9th year of the Final Years of Teaching Fundamentally, specifically in a ninth grade class. To that end, we propose an intervention through the proposal of the didactic sequence, by Rildo Cosson (2016), which articulates with the theoretical contributions of Bordini and Aguiar (1988), Cosson (2010, 2014, 2016), Colomer (2007), among others. Our intention was, through the basic sequence, to present ways of approaching the story

"The Alienist" (2014), and to demonstrate that it is possible to redirect literature classes in the school, contributing to the formation of the critical reading student, as well as of students instigated the practice of literary reading and its interpretation. Thus, reading literature in school should happen by reading the texts and not by reading the history of literature, so that we can form critical readers capable of constructing meanings to literary texts, readers who will learn to read and to enjoy read. It is the function of the school as the main literary agency to promote the insertion of students in this world of literary reading.

Keywords: Literary literacy. Literary reading. The Alienist. Classroom.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O saldo da leitura**. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. D.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs). *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo, SP: Parábola, 2013. P. 155-161.

BECHARA, EVANILDO. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 2009.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CADERMATORI, Lígia. **O Professor e a Literatura: Para Pequenos, Médios e Grandes**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. Vários Escritos. 5ª edição. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Iniciação à Literatura Brasileira: resumo para principiantes**. Humanitas Publicações – FFLCH/USP. 1999.

COLOMER, Teresa. **A Articulação Escolar da Leitura Literária**. In: COLOMER, T. *Andar entre Livros: A Leitura Literária na Escola*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **O espaço da literatura na sala de aula**. In: PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON, Rildo. (Coord.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). p. 55-69.

DALVI, Maria Amélia. **Literatura na Escola: propostas didático-metodológicas**. In: DALVI, A.; REZENDE, N. L. D.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 67-97.

MACHADO, Assis. **O Alienista**. 33ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MIGUEL, Anieli de Fátima. **Clássicos do Terror como Proposta de Letramento Literário: Machado e Stevenson em Sala de Aula**. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina – Paraná, 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1647/1/LD_PPGEN_M_Miguel%2C%20Anieli%20de%20F%2C%A1tima_2015.pdf> Acesso em: 09 out. 2018.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. In: DALVI, A.; REZENDE, N. L. D.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 17-33.

SILVA, Maurício. *Literatura e Experiência de Vida: novas abordagens no ensino de literatura*. **Nau Literária**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, jul/dez 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1981-4526.14466>> Acesso em: 09 out. 2018.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

SOUZA, Renta Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Uma Proposta para Sala de Aula**. São Paulo: Unesp, 2011. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>> Acesso em: 17 jul. 2018.

SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães de. **Letramento Literário: A escola como Espaço Privilegiado para a Formação de Leitores**. 2015. 133f. Dissertação (Mestrado profissional – PROFLETRAS) – Universidade Estadual de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16758/1/LetramentoLiterarioEscola.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

TINOCO, Robson Coelho. In: DALVI, A.; REZENDE, N. L. D.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 135-151.